

TESTE PRELIMINAR DE CULTIVO DE JUNDIÁ (*RHAMDIA QUELEN*) COM ALIMENTO VIVO

Nyamien Yahaut Sebastien, email: nyamien@gmail.com

UNIOESTE – campus TOLEDO

Palavras-chave: Jundiá, cultivo, alimentação

Resumo

A aqüicultura tornou-se uma das principais atividades econômica no Brasil. Com o avanço da tecnologia, nova alternativa voltada para a produção e conservação das espécies nativas em aqüicultura estão ganhando espaço. A maioria das espécies migradoras pode se reproduzir em laboratório a partir de uma indução artificial. Dentre elas algumas possuem tecnologia de reprodução e larvicultura já aperfeiçoadas. Outros, entretanto apresentam poucas informações relativas a seu habituo alimentar, seu comprimento de 1ª maturação e o ciclo completo da larvicultura. Com a finalidade de determinar a curva de crescimento e coletar informações podendo contribuir ao cultivo em cativeiro de jundiá (*Rhamdia quelen*), propões-se testar o cultivo das larvas de jundiá e determinar o tempo necessário para passar de larva para alevino. O experimento foi desenvolvido em um sistema de circulação fechado. O experimento foi feito ao acaso segundo o modelo três tratamentos e quatro repetições. A repetição é constituída de um berçário de 30 litros com 20 larvas em cada. Foram testados os seguintes tratamentos: T1 constituído de *Daphnia magna*, T2 composto exclusivamente de microalgas *Scenedesmus obliquus* e T3 uma mistura de *Scenedesmus obliquus* com *Daphnia magna*. Em 15 dias o experimento alcançou os seguintes resultados: As larvas em T1 passaram de 6 mm para 18,57 mm; Em T2 de 6 mm para 8,58 mm e T3 de 6 mm para 20,14mm sendo uma variância de 79,0; 3,32 e 99,96 respectivamente. Morfologicamente, os indivíduos do tratamento 3 passaram para a fase alevino. A comparação das variâncias no período indicou $VarT3 > VarT1 > VarT2$. A comparação das variâncias mostrou uma diferença significativa entre as variâncias indicando maior crescimento em T3 seguido do T1 e T2. Os indivíduos no T2 além de não apresentarem desenvolvimento, tiveram morte total em quase todos os berçários levando a concluir que a Jundiá nestas condições experimentais alimentou-se preferencialmente da mistura alga e daphnia comprovando seu habituo alimentar onívoro e piscívoro.